

**Crítica // Uma advogada brilhante ★★★****Comédia para rir e refletir**

Maria Luísa Vaz\*

Mais uma comédia nacional protagonizada por Leandro Hassum está em cartaz nas telonas: *Uma advogada brilhante*. O filme, que tem roteiro e direção de Alê McHaddo, acompanha Michelle Barbieri, um advogado cujo nome de origem italiana causa engano nas pessoas que o confundem com uma mulher. A pronúncia certa é “Mikele”, e ele adota o apelido Milke para facilitar a comunicação.

Na trama, Mike (Leandro Hassum) é funcionário de uma pequena empresa de advocacia, comprada por uma grande e importante firma, que decide manter uma equipe composta apenas de mulheres. Na confusão com o nome escrito no contrato, Mike consegue manter o emprego com um importante detalhe: ele precisa se vestir e fingir ser mulher.

Logo, o personagem percebe que esse plano é mais difícil do que ele

VANS BUMBEERS

**Leandro Hassum está de volta as telonas com a comédia *Uma advogada brilhante***

imaginava, visto que a realidade da mulher no mercado de trabalho é árdua e, muitas vezes, injusta. Os funcionários da Tertúlio Otacílio Pacheco, empresa que comprou a antiga firma de Mike, são, muitas vezes, misóginos e desmerecem o esforço e trabalho das personagens femininas.

Antes da fusão, Mike estava trabalhando no caso da música *Brilhante*, que

envolvia plágio na composição de uma canção. Depois, o advogado Jorge Pedro (Bruno Garcia) rouba o caso da “advogada” e todo o progresso que Michelle tinha feito. Mike, então, junta-se à doutora Júlia (Claudia Campolina) para falar com o dono da firma para incluir as duas “advogadas” no caso, que realizam todo o trabalho sem receber os devidos créditos.

Alê McHaddo e Leandro Hassum trabalharam em diversas produções juntos e, mesmo que o espectador não veja na tela, a dupla é dinâmica e a parceria funciona muito bem. Ele é consagrado como um dos maiores comediantes brasileiros da atualidade, e seus filmes viraram clássicos nacionais que divertem o público e arrancam gargalhadas nas salas de cinema.

Enquanto Alê tem uma direção eficaz e um roteiro que usa do tom cômico para abordar pautas importantes como a representatividade trans – que, apesar de não ser o caso do personagem principal, conta com participação da diretora, Nanny People a irmã de Mike (Olivia Lopes) —, a falta de igualdade de gênero no mercado de trabalho, o divórcio e a paternidade, mostrando que a comédia pode trazer consciência ao público sobre assuntos pertinentes de maneira leve, sem diminuir sua importância e deixando uma reflexão para o espectador no final.

A história se desenvolve bem, os personagens aprendem com seus erros e se esforçam para resolver os problemas nos relacionamentos pessoais e profissionais que se revelam no decorrer da trama, ressaltando a importância da família e o papel da mulher na sociedade. O filme segue a clássica fórmula dos filmes de Hassum, mas ainda é uma boa opção para quem gosta de comédia e quer esporear no cinema.

\*Estagiária sob supervisão de Severino Francisco

**Dia da Mulher**Presenteie com Massagens, Day Spa  
Experiências RelaxantesBLANC  
SPA

Sudoeste | Asa Sul | Asa Norte

(61) 99198-3003 | (61) 99166-3122 / (61) 99500-5959

www.blancspa.com.br

clube  
20%  
DE DESCONTO\*